

opinião

CONTRACAPA

✉ reportagem@moginews.com.br
... **CLEBER LAZO (INTERINO)**



* PSD E PMDB

O PSD oficializou ontem, durante a convenção partidária, o apoio à candidatura ao governo do Estado de Paulo Skaf, do PMDB. A decisão surge após uma grande reviravolta. Gilberto Kassab, presidente nacional do PSD, percorreu o Estado dizendo ser candidato e "namorou" o cargo de vice, na chapa encabeçada por Geraldo Alckmin. No fim, Kassab tentará o Senado.

Divulgação



Exclusividade

"Não farei uma campanha exclusiva ao candidato do PMDB. Tenho minhas obrigações partidárias, mas o governador trouxe diversos benefícios para a cidade, por isso, na medida do possível, estarei ao lado do Alckmin", afirmou ontem o presidente do PSD em Mogi e coordenador do partido no Alto Tietê e Vale do Paraíba, o deputado federal Junji Abe, que tentará a reeleição.

Sinceridade

"O Bertaiolli (prefeito Marco Bertaiolli, também do PSD) disse que vai apoiar o Alckmin, porque tem uma dívida moral com ele. Eu também tenho uma dívida, mas não conto com uma posição cômoda e confortável quanto à do Bertaiolli, porque neste momento ele não é candidato", disse Junji.

* LADO A LADO

"Na medida do possível, dentro do limite da lei, vou estar ao lado do Alckmin quando ele vier para a cidade e o mesmo ocorrerá com o Skaf", disse o deputado ao ser questionado se receberia Alckmin

quando e caso ele venha fazer campanha em Mogi.

Divulgação



Reviravolta

"Em nenhum momento o Kassab disse que apoiaria o Alckmin ou outro nome que não fosse o da Dilma (presidente Dilma Rousseff). Versões foram ditas por lideranças do PSD e não propriamente pelo Kassab. Houve conjecturas que ligaram o PSD ao PSDB aqui no Estado, mas a coligação acabou sendo feita com o PMDB", afirmou.

Skaf

"A leitura que faço é que o Skaf conseguiu ter um diálogo mais próximo do que o PSD e o Kassab pretendiam. A coligação foi importante para este acerto", avaliou o deputado mogiano.

Eleitores

Junji Abe revelou que qualquer análise de uma "reação" desta dobradinha PSD/PMDB é "prematura". "Os movimentos sociais, a economia e a Copa do Mundo terão influência direta nas eleições, por isso, essa questão de dobradinhas e coligações quem vai definir é o eleitor, que escolhe os seus candidatos que nem sempre estão coligados. Aconteceu isso nas últimas eleições e deverá se repetir", destacou.

Forças

"Como as convenções estão ocorrendo por estes dias, não é possível nem mesmo determinar as configurações das forças regionais", avaliou.